

FATORES QUE DIFICULTAM O USO DE EPIs PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

ARMENDANI, Fernanda Barbosa Rodrigues¹
BARBOSA, Sandro Henrique¹
CARVALHO, Ivonete Pedroso Dias¹
FERNANDES, Márcia da Silva¹
REIS Lerry Laien de Matos¹
MIRANDA, Flávia Hermínia Oliveira Leite ²

RESUMO

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são mecanismos de proteção laboral e, na área da saúde, eles protegem do contato direto com superfícies infectadas, gotículas, pérfuro-cortantes e imuno-biológicos, evitando o adoecimento do profissional com relação à exposição diária nos hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde e laboratórios.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os fatores que dificultam a utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem. Para elaborar a pesquisa foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que viabiliza a coleta de dados importantes e indispensáveis ao tema, levando a resultados confiáveis para a pesquisa. Foram selecionados artigos descritivos ou de abordagem qualitativa, artigos do tipo meta-análise de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas e artigos de pesquisas individuais com delineamento experimental, de modo a responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os fatores atuais que dificultam a utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem?” Os resultados obtidos por meio da análise dos artigos avaliados nesta revisão mostram que a falta de um aporte educacional para os profissionais é um dos principais fatores que dificulta o uso do EPI, relatado em 66,6% dos artigos analisados, destaca-se também em 33,3% da literatura revisada, o segundo fator de maior relevância é o baixo investimento na compra de materiais, seguido pelo terceiro fator relatado em 13,33% que é o excesso de confiança dos profissionais mais experientes. Devido ao grau de conhecimento do enfermeiro, é necessário que o mesmo crie ações de educação continuada para que eleve o nível de conhecimento de sua equipe, fazendo com que o uso do EPI seja perpetuado na unidade de saúde e a exposição ao risco seja cada vez menor.

Palavras-chave: Equipamentos de Proteção Individual. Proteção Laboral. Segurança de enfermagem. Biosecurity.

ABSTRACT

¹ Alunos Graduandos do Curso de Enfermagem Universo-BH - fernandaarmendani@gmail.com; sandrohenriquebarbosa@hotmail.com; ivonetepedrosodias@gmail.com; marciafernandes2011@yahoo.com.br; Lerryenfermeiro@gmail.com.

² Docente do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientadora do TCC

Personal Protective Equipment (PPE) are labor protection mechanisms and, in the health area, they protect direct contact with infected surfaces, droplets, sharps and immunobiologicals, preventing the professional from getting sick in relation to daily exposure in hospitals, clinics, basic health units and laboratories.

The objective of this study was to evaluate the factors that make it difficult for nursing professionals to use PPE. To prepare the research, an integrative literature review was carried out, which makes it possible to collect important and indispensable data for the topic, leading to reliable results for the research. Descriptive or qualitative articles, meta-analysis articles from several controlled and randomized clinical trials and individual research articles with an experimental design were selected, in order to answer the following guiding question: "What are the current factors that make it difficult to use of PPE by nursing professionals?" The results obtained through the analysis of the articles evaluated in this review show that the lack of educational support for professionals is one of the main factors that hinders the use of PPE, reported in 66.6% of the articles analyzed, it is also highlighted in 33.3% of the literature reviewed, the second most relevant factor is the low investment in the purchase of materials, followed by the third factor reported in 13.33%, which is the overconfidence of the most experienced professionals. Due to the nurse's degree of knowledge, it is necessary for him to create continuing education actions to raise the level of knowledge of his team, making the use of PPE perpetuated in the health unit and exposure to risk is increasingly small.

Keywords: Personal protective equipment. Labor Protection. Nursing safety. Biosecurity.

RESUMEN

Los Equipos de Protección Personal (EPP) son mecanismos de protección laboral y, en el área de la salud, protegen el contacto directo con superficies infectadas, gotitas, cortopunzantes e inmunobiológicos, evitando que el profesional se enferme en relación a la exposición diaria en hospitales, clínicas, unidades básicas de salud y laboratorios.

El objetivo de este estudio fue evaluar los factores que dificultan el uso de EPI por parte de los profesionales de enfermería. Para la elaboración de la investigación se realizó una revisión integrativa de la literatura, la cual permite recolectar datos importantes e indispensables para el tema, conduciendo a resultados confiables para la investigación. Se seleccionaron artículos descriptivos o cualitativos, artículos de metanálisis de varios ensayos clínicos controlados y aleatorizados y artículos de investigación individual con diseño experimental, con el fin de responder a la siguiente pregunta orientadora: "¿Cuáles son los factores actuales que dificultan el uso de EPP por profesionales de enfermería?" Los resultados obtenidos a través del análisis de los artículos evaluados en esta revisión muestran que la falta de apoyo educativo a los profesionales es uno de los principales factores que dificulta el uso de los EPI, reportado en el 66,6% de los artículos analizados, también se destaca en el 33,3 % de la literatura revisada, el segundo factor más relevante es la baja inversión en la compra de materiales, seguido del tercer factor reportado en un 13,33% que es el exceso de confianza de los profesionales con más experiencia. Es necesario que cree acciones de educación continua para elevar el nivel de conocimiento de su equipo, haciendo que el uso de EPP se perpetúe en la unidad de salud y la exposición al riesgo sea cada vez menor.

Palabras clave: Equipos de Protección Personal. Protección Laboral. Seguridad en Enfermería. Bioseguridad.

1 INTRODUÇÃO

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são mecanismos de proteção laboral e, na área da saúde, eles protegem o contato direto com superfícies infectadas, gotículas, perfurocortantes e imunobiológicos, evitando o adoecimento do profissional com relação a exposição diária nos hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde e laboratórios. O uso desses materiais como luvas, óculos de proteção, avental, máscara cirúrgica, sapatos fechados, touca, máscara com filtro químico, máscara N95 e protetor facial de acrílico são resguardados pela Norma Regulamentadora (NR32), normatização essa que visa amparar a segurança dos colaboradores de enfermagem ¹.

As unidades de saúde são fontes de diversas culturas microbianas, vírus e perigos químicos e, os profissionais de enfermagem estão expostos a todo o momento a esses riscos, por isso, a utilização dos EPIs oferecem segurança para os colaboradores e pacientes que necessitam de cuidados livres de riscos infecciosos. Independente do setor, o profissional deve sempre utilizar as medidas de precaução para evitar eventos adversos ².

Desse modo, esse estudo se justifica pelo fato da equipe de enfermagem ser a maior população trabalhista exposta aos agentes contaminantes em um serviço de saúde, a enfermagem se encontra lado a lado dos pacientes durante 24h. Portanto, o tema selecionado é relevante para todos os atuantes da área e, também, para os estudantes em formação.

Dessa forma, a literatura já publicada será avaliada e apresentada de modo a oferecer informações seguras ao profissional de Enfermagem que será um dos pilares ao comando de uma equipe de Enfermagem, visando a importância de oferecer um ambiente de trabalho seguro aos colaboradores e pacientes, pois a segurança se faz presente em todas as áreas da saúde. Contribuindo também para que os profissionais sejam capacitados a utilizarem corretamente os EPI's aumentando a aderência ao uso.

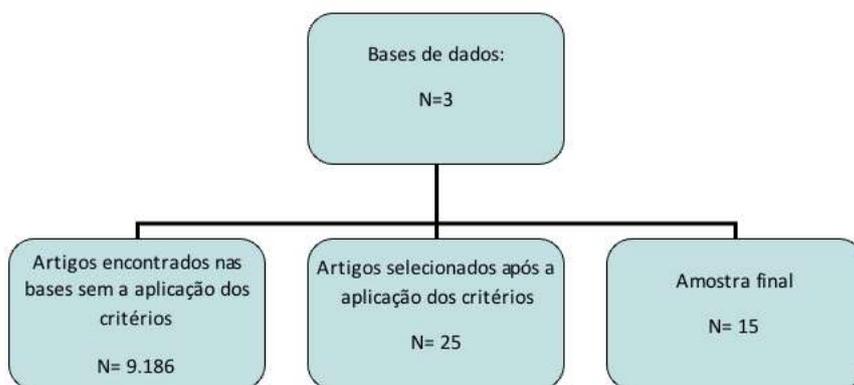
2 METODOLOGIA

Para elaborar a pesquisa foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que viabiliza a coleta de dados importantes e indispensáveis ao tema, levando a resultados confiáveis para a pesquisa. A revisão integrativa é identificada como um conjunto de ações que contemplam seis fases: a criação do tema da pesquisa e hipótese, pergunta norteadora, análise das amostras encontradas nas literaturas expostas, descrição das informações por coleta de dados, análise dos dados encontrados, interpretação dos dados e apresentação da revisão propriamente dita³.

A coleta dos artigos selecionados foi concretizada a partir de portais como SciElo (Brasil Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed (National Library of Medicine). Para definir os critérios de busca foram traçados os seguintes norteadores: Publicações que respeitassem o ano de 2012 a 2021, Idioma português inglês e espanhol, Qualiscapes de A1 a B4.

Após a seleção, será empregada uma leitura do tipo exploratória para determinar a relevância dos dados achados. Logo, foram selecionadas as publicações a serem dispostas no trabalho final em um total de 15 artigos.

Figura 1- Busca dos artigos



Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Os níveis de evidência dos estudos publicados definem a relevância na prática clínica, considerando o excessivo número de publicações existentes. Isso

reforça a necessidade de tirar os estudos realmente relevantes para a sociedade acadêmica, contribuindo para a atualização científica e para o delineamento de novos procedimentos da área ⁴.

Tabela 1- Níveis de evidência

Níveis de evidência	Descrição
I	Artigos do tipo meta-análise de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas.
II	Artigos de pesquisas individuais com delineamento experimental.
III	Artigos de pesquisas quase-experimentais.
IV	Artigos descritivos ou de abordagem qualitativa.
V	Artigos de relatos de caso/experiência.
VI	Artigos baseados em conclusões de especialistas.

Fonte: Netto, Castro e Kakehasi ⁴.

A tabela 2 demonstra todos os artigos que foram utilizados para compreender a pergunta norteadora e os objetivos. Todas as obras selecionadas foram organizadas conforme data de publicação.

Tabela 2- Estudos selecionados

Autor(es)	Ano de publicação /QUALIS	Objetivo	Método	Nível de evidência
Sousa, Miranda ⁵	2021/B1	Analisar a adesão da equipe de enfermagem à utilização dos equipamentos de proteção individual.	Estudo de campo, do tipo observacional, descritivo exploratório	IV

Cunha, Freitas; Pinno, Petry, Silva, Camponogara ⁶	2021/A2	Analisar a adesão às precauções padrão e os fatores a ela associados de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.	Estudo de métodos mistos de estratégia paralelo convergente	I
Cardoso, Pereira, Pereira, Souza, Farias Santos ⁷	2020/A1	Avaliar a adesão dos trabalhadores de enfermagem aos equipamentos de proteção individual no Hospital Municipal Dr. Jair Braga, localizado na cidade de Uauá/BA	Estudo descritivo, exploratório, transversal, de campo, com abordagem quantitativa	IV
Gustavo Heckler, Thiago ⁸	2020/A1	Conhecer as dificuldades e facilidades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relacionados aos riscos de acidentes de trabalho	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	IV
Santiago, Silva ⁹	2020/B4	Relatar a experiência da educação continuada de uma equipe de Enfermagem na utilização de Equipamento de Proteção Individual para prestar assistência a pacientes suspeitos ou diagnosticados com COVID-19	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	II
Ferreira, Oliveira ¹⁰	2019/B4	Identificar os fatores de resistência na utilização dos (EPI) na enfermagem e suas NRs	Revisão bibliográfica de caráter exploratório, com abordagem qualitativa	IV
Sousa, Oliveira, Coelho, Andrade, Santos, Luz ¹¹	2019/B4	Analisar a adesão da equipe de enfermagem à utilização dos equipamentos de proteção individual.	Estudo de campo, do tipo observacional, descritivo-exploratório com abordagem quantitativo	II
Fontana, Berti ¹²	2017/B3	Investigar as não conformidades quanto à biossegurança cometidas pelos profissionais de saúde durante o cuidado, sob a perspectiva do estudante de enfermagem	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	IV
Moura, Gomes, Firmo, Fernandes, Viegas ¹³	2017/B4	Analisar o conhecimento sobre biossegurança e uso dos EPI's dos profissionais de enfermagem em hospital público do município de Bacabal-MA	Estudo descritivo, de natureza observacional e de caráter qualitativo e quantitativo	IV
Almeida, Silva, Filho ¹⁴	2017/B4	Analisar as evidências científicas sobre as principais dificuldades que o Enfermeiro	Trata-se de uma revisão bibliográfica	IV

		em Saúde Ocupacional enfrenta na prevenção de acidentes e no cuidado a doenças no ambiente organizacional		
Ferreira ¹⁵	2017/B4	descrever a importância da capacitação para uso dos EPI's	Pesquisa Bibliográfica exploratória	IV
Machado, Moura, Conti ¹⁶	2016/B4	o Identificar os riscos biológicos e propor ações preventivas a serem tomadas pelos profissionais de enfermagem diante destes acidentes no âmbito hospitalar.	Revisão bibliográfica de caráter descritivo	IV
Porto, Marziale ¹⁷	2016/B1	Analisar os motivos e as consequências da baixa adesão às PP pela equipe de enfermagem.	Revisão integrativa	IV
Barros, Rodrigues, Miranda, Araújo ¹⁸	2016/B4	Identificar os fatores que causam resistência na utilização dos equipamentos de proteção individual.	Revisão integrativa	IV
Moura, Thiago Joselany, Lívia ¹⁹	2012/B2	Identificar os tipos de acidentes, dentre os trabalhadores, com material biológico;	Pesquisa documental, retrospectiva de caráter descritivo	IV

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

3 RESULTADOS

Foram selecionados artigos descritivos ou de abordagem qualitativa, artigos do tipo meta-análise de diversas pesquisas clínicas controladas e randomizadas e artigos de pesquisas individuais com delineamento experimental, de modo a responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os fatores atuais que dificultam a utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem?”

Dos artigos analisados 10 (dez) afirmam que, a falta de um aporte educacional para os profissionais dificulta o uso do EPI, 5 (cinco) asseguram que o baixo investimento na compra de materiais fazem com que os profissionais retirem ou deixam de usar o EPI durante os procedimentos, 2 (dois) sustentam que o excesso de confiança dos profissionais mais experientes é um obstáculo para a utilização do EPI e, apenas 1 (um) menciona que a sobrecarga de trabalho do profissional leva ao esquecimento do uso do EPI durante o procedimento.

4 DISCUSSÃO

Souza e Miranda ⁵, discorreram que, a dificuldade em obter os materiais leva a falta de utilização por parte dos profissionais de enfermagem no momento do atendimento. A negligência na supervisão por parte dos superiores também foi contestada no estudo, já que muitos não implementam a cultura da segurança nos setores hospitalares, fazendo com que a equipe se sinta abandonada com a ausência de esclarecimentos sobre os perigos de uma assistência desprotegida.

Para Cunha ⁶, apenas 40% dos colaboradores fazem o uso correto das precauções de contato no momento do atendimento, evidenciando um baixo nível de educação continuada na instituição. A falta de habilidade com o uso de luvas no momento da punção venosa fez com que os profissionais retirassem o, nem mesmo, usarem a proteção adequada. Ou seja, quanto menor o grau de educação continuada em ambiente assistencial, menor será a empregabilidade do mesmo; essa ausência de cultura da segurança faz com que o ambiente apresente grandes riscos de acidentes de trabalho, principalmente envolvendo os profissionais de enfermagem.

Já para Cardoso ⁷, o excesso de confiança dos profissionais mais experientes foi considerado um obstáculo para a utilização dos EPIs, pois os profissionais demonstraram a banalização da segurança durante as atividades trabalhistas. Outra descrição encontrada nos resultados foi a ausência de conhecimento desde a formação acadêmica; muitos profissionais entram no mercado de trabalho conhecendo pouco sobre a importância da segurança pessoal no trabalho, refletindo esse déficit na assistência.

Os autores⁸, descreveram detalhadamente, que a falta de tempo hábil durante a assistência tornou-se um dificultador para o uso dos equipamentos de proteção individual. O excesso de atribuições também impediu os participantes do estudo no momento da utilização dos EPIs; todas essas situações foram desencadeadas pela falta de conhecimento dos profissionais quanto à importância desses equipamentos no dia a dia. Outro ponto abordado foi a falta de agilidade na constatação de patologias contagiosas, fazendo com que os colaboradores entrem em contato com o paciente sem o devido uso dos materiais de proteção. E por fim, o estudo deixa explícito, que a falta de profissionais de enfermagem acarreta na utilização dos EPIs, sobrecarregando a equipe, levando a proteção para o nível de esquecimento.

O relato de experiência de Santiago e Silva ⁹, constataram a presença da desvalorização profissional como um agravante para a falta de uso dos equipamentos de proteção individuais, principalmente em tempos de pandemia que toda a assistência foi modificada para atender os inúmeros casos da covid-19. A fragilidade no período de pandemia reflete também na má utilização, causando verdadeiros impactos na assistência. O estudo também deixa explícito que o Brasil é o país que mais registrou óbitos de profissionais da saúde, levando ao consenso que muito ainda deve ser feito para habilitar os profissionais quanto ao uso das devidas precauções.

Ferreira e Oliveira ¹⁰, publicaram que há uma ausência de proatividade por parte do colaborador quanto ao uso dos equipamentos individuais de proteção. Em conjunto com a baixa proatividade, também há o reconhecimento do desconforto. Trabalhadores do estudo contestaram a escolha de materiais considerados mais “baratos e desconfortáveis” pelo setor de compras hospitalares, sendo esse um forte motivo para a não utilização. O burnout e a exaustão dos profissionais de enfermagem também foi um motivo para a não utilização dos EPIs, gerando uma falta de costume em sua utilização. Outros motivos foram dispostos como: ausência de confiança, falta de informação; reconhecimento da importância; falta de disponibilidade, pressa, ausência de tamanho adequado e esquecimento.

Em meio aos resultados ¹¹, foi possível identificar que, apenas 20% da amostra analisada utilizou avental em procedimentos com respingos contendo materiais biológicos. Logo, foi constatado que esse número foi ocasionado pela ausência de materiais na instituição, fazendo com que os funcionários sofram o risco da exposição desnecessária. A crença na experiência de trabalho foi relatada, pois muitos profissionais acreditam que, por conterem experiência na área, não serão contaminados, pois, os mesmos acreditam lidar melhor com a situação, colocando a própria vida e a de seus pacientes em risco iminente.

A pesquisa descritiva de Fontana e Berti ¹², evidenciou a falta de comprometimento e de responsabilidade dos profissionais de saúde que, nesse quesito, atuaram com base no “achismo”. Em muitas vezes quando abordados sobre o uso de EPI, a equipe verbalizou não ser necessário a utilização, pois o setor não necessitava de tal precaução. O descuido nas atribuições diárias também foi um determinante importante no estudo. Aos olhos dos autores, os profissionais não tiveram calma e cuidado no desempenho de suas funções, sequer fazendo a

lavagem das mãos para o momento do atendimento, deixando de lado, até mesmo, a necessidade de calçar luvas de procedimento. Por essas circunstâncias, os autores determinaram que, a instituição necessitava de forma urgente de medidas que priorizassem a segurança e a implementação de educação continuada em todo hospital.

No período de investigação das amostras, os autores ¹³, averiguaram que, quanto menor o nível de escolaridade dos profissionais, maior os índices de acidentes pelo a falta de uso dos EPIs. Foi ressaltado na pesquisa que os profissionais sequer conheciam a definição do setor CIPA (Comissão Interna De Prevenção De Acidentes), pois quando há algum tipo de acidente, eles simplesmente não notificam a nenhum órgão responsável pelo gerenciamento de acidentes em ambiente hospitalar. Para os autores, ficou claro que a instituição não possui aporte educacional para seus colaboradores, dificultando o acesso aos EPIs.

Almeida, Silva e Moraes ¹⁴, expõem que, a falta de gestão de segurança no ambiente clínico-hospitalar pode acarretar a não utilização dos EPIs. Esse déficit no gerenciamento pode construir hábitos negativos que são contrários às boas práticas, elevando os riscos de acidentes de trabalho. Por isso, os profissionais envolvidos nos processos de segurança devem conhecer profundamente os conceitos de boas práticas, para que o planejamento seja realizado dentro das preconizações nacionais.

Ferreira ¹⁵, disserta sobre a necessidade de educação continuada aos profissionais de enfermagem quanto a utilização dos EPIs e da importância do manejo correto de perfurocortantes. A ausência da criação de um plano educacional e preventivo, faz com que os colaboradores não entendam a importância da proteção individual em seu cotidiano. As medidas punitivas também são mencionadas como fatores que impedem a utilização dos EPIs pela equipe, esse tipo de comportamento isola os trabalhadores e faz com que a relação de trabalho se torne cada vez mais exaustiva. As relações punitivas no ambiente de trabalho são extremamente prejudiciais, levando o colaborador a esconder qualquer tipo de acontecimento adverso.

Os fatores que dificultam a não utilização dos EPIs encontrados neste estudo ¹⁶ estão ligada a falta de ênfase nos processos de prevenção foi o problema mais mencionado na presente pesquisa. A sobrecarga trabalhista da enfermagem também é discutida pelos autores como uma influenciadora para o não uso dos

materiais individuais; essa condição gera insegurança para o trabalhador e para o bem-estar da equipe que sofre constantemente com as atribuições diárias, deixando a segurança de lado.

Porto e Marziale ¹⁷, descreveram uma preocupação nítida sobre o nível de conhecimento e execução das precauções padrão como: equipamentos de proteção individual, higienização das mãos, manipulação e descarte de material perfuro-cortante com o intuito de prevenir os acidentes hospitalares. Foi constatado, que o baixo investimento na compra de materiais de proteção é o motivo constante; a equipe de enfermagem tem atuado desprotegida, já que muitos gestores não dão a importância necessária. Todo esse cenário contribui para a desmotivação, insatisfação da enfermagem que atua constantemente ao lado do paciente. O baixo gerenciamento também foi um motivo colocado pelos autores para a baixa utilização dos EPIs.

Foi identificado que ¹⁸, a utilização do Equipamento de proteção Individual é de extrema importância para os riscos biológicos e perfuro-cortantes do cotidiano do enfermeiro. Os autores determinam que, quanto menos equipamentos forem usados, mais os riscos são evidentes, podendo ocasionar danos irreversíveis. O estudo também pondera que, embora muitos colaboradores ainda possuem restrições quanto ao uso dos EPIs, é mencionado que muitos verbalizam déficit na agilidade durante os atendimentos. Ainda na sessão de resultados, foi exposto que, a maioria dos acidentes em ambiente de trabalho são subnotificados, devido à falta de atenção dos setores responsáveis pela segurança do trabalhador, elevando os casos e deixando a educação continuada em segundo plano.

A pesquisa mencionada ¹⁹, teve o intuito de identificar os tipos de acidentes de cunho biológico, com os profissionais analisados por meio de uma pesquisa documental. Foi descrito pelos autores que 57% dos profissionais que sofreram acidentes com perfuro cortantes foram auxiliares de enfermagem, 20% técnicos de enfermagem e 12,6% eram enfermeiros. Logo, também foi constatado que apenas 60% dos acidentados procuraram um atendimento e a notificação do ocorrido. O dado mais “preocupante”, conforme os dizeres dos autores, é que apenas 20% dos acidentados usavam corretamente os EPIs, levando ao número de 28 testes sorológicos positivos em 575 profissionais que fizeram parte do estudo. Os acidentes foram ocasionados pela falta de conhecimento do descarte correto dos

materiais perfurocortantes e do reconhecimento da importância dos EPIs e a falta de experiência dos profissionais recém-formados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores que dificultam a utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem. Conclui-se que a falta de um aporte educacional para os profissionais é um dos principais fatores que dificulta o uso do EPI, relatado em 66,6% dos artigos analisados no presente estudo. Destaca-se também em 33,3% da literatura revisada, o segundo fator de maior relevância é o baixo investimento na compra de materiais, seguido pelo terceiro fator relatado em 13,33% que é o excesso de confiança dos profissionais mais experientes.

Dessa forma pode-se considerar que a não utilização do EPI pela equipe de enfermagem provém da ausência de um plano educacional onde os colaboradores entendam a relevância do uso e manejo correto do EPI.

A utilização adequada dos EPIs segundo a NR 32, norma regulamentadora que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, contribuem para a segurança de profissionais de enfermagem durante os seus processos laborais, resguardando frente ao risco biológico, químico e perfurocortante. Por isso, reconhecer a necessidade de um aporte educacional é de extrema importância para o acesso do profissional ao conhecimento das normas de biossegurança.

Devido ao grau de conhecimento do enfermeiro, é necessário que o mesmo crie ações de educação continuada para que eleve o nível de conhecimento de sua equipe, fazendo com que o uso do EPI seja perpetuado na unidade de saúde e a exposição ao risco seja cada vez menor. Contribuindo para um ambiente seguro para a equipe, paciente, familiar e outros envolvidos nos cuidados à saúde. Resguardando a segurança, resultando em menores índices de acidentes de trabalho e exposição aos agentes contaminantes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Moura MSS, Santos e Silva RK, Mendes PM, Sousa ASJ, Carvalho Neto FJ. Knowledge and use of personal protective equipment by nursing professionals during the Covid-19 pandemic. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210125. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0125>.
2. Alves JAD, Silva PE, Alves SRP, Souto CGV. Conhecimento De Acadêmicos De Enfermagem Sobre Os Equipamentos De Proteção Individual (EPI) Usados Na Unidade De Urgência E Emergência Hospitalar. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abr. 2016;14(1):4:14. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/download/72/78>.
3. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLG. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem 18 (1), 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>.
4. Netto DG, Castro UB, Kakehasi AM. Análise descritiva e do nível de evidência das publicações ortopédicas mineiras. <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2226>.
5. Sousa KR de, Miranda MA de L. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre o uso dos equipamentos de proteção individual na emergência. Com. Ciências Saúde [Internet]. 9o de julho de 2021 Disponível em: <repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/206/1/5.pdf>.
6. Cunha QB da, Freitas E de O, Pinno C, Petry KE, Silva RMCS. Standard precaution adherence by nursing workers: a mixed methods study. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2021 [cited 2022 Feb 20];30. <https://www.scielo.br/j/tce/a/8gsrkTbMTjPS38NTc9HtSqD/abstract/?lang=pt>.
7. Cardoso KR, Pereira APGS, Pereira RSF, Souza EDN de, Faria HA, Santos TJ. Adesão dos trabalhadores de enfermagem do hospital municipal Dr. Jair Braga aos equipamentos de proteção individual. Scire Salutis [Internet]. 2020 Jul 9 [cited 2022 Feb 20];10(3):88–96. <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2020.003.0011>.
8. Gustavo BA, Heckler C, Thiago LS. Autocuidado do enfermeiro em relação aos riscos de acidentes de trabalho: dificuldades e facilidades [Internet]. ResearchGate. Research, Society and Development; 2020 [cited 2022 Feb 20]. https://www.researchgate.net/publication/340239150_Autocuidado_do_enfermeiro_em_relacao_aos_riscos_de_acidentes_de_trabalho_dificuldades_e_facilidades.
9. Santiago FB, Silva ALA. Uso de Equipamento de Proteção Individual pela equipe de Enfermagem no enfrentamento à COVID-19 em cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência. Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020). <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3197>.

10. Ferreira WFS, Oliveira EM. Biossegurança em relação a adesão de equipamentos de proteção individual. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. v. 17 | n. 1 | Ano 2019.
<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4977>.
11. Sousa FCA, Oliveira MLV, Coelho L de S, Andrade ÉWOF, Santos BRDI, Luz GAM. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Prevenção e Promoção de Saúde 11 [Internet]. 2019 Dec 18 [cited 2022 Feb 20];1–10.
<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/28029>.
12. Fontana, R.T, Berti, E. K A biossegurança ocupacional na perspectiva do estudante de enfermagem Vigilância Sanitária em Debate, vol. 5, núm. 2, 2017, Abril-Junho, pp. 113-119 INCQS-FIOCRUZ DOI:
<https://www.redalyc.org/journal/5705/570562894015/html/>.
13. Moura LLD, Gomes MEN, Firmo WCA, Fernandes RMT, Viégas HDC. Conhecimento em biossegurança e uso de equipamento de proteção individual pelos profissionais de enfermagem do município de Bacabal-MA. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.10, n.2, Pub.4, Agosto 2017.
<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/2017-2/Artigo-4.pdf>.
14. Almeida RB, Silva RM, Filho IMM. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. Rev. Cient. Sena Aires. 2017; 6(1): 59-71.
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/278/179>.
15. Ferreira FGS. Interface educação continuada/enfermagem do trabalho: otimizando a usabilidade dos EPI's em clínica médica. São Paulo: Revista Recien. 2017; 7(20):105-114.
<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/140>.
16. Machado K.M, Moura LSS, Conti TKF. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. Revista Científica ITIPAC. v. 5 | n. 1 | ano 2016.
<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>.
17. Porto JS, Marziale MHP. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2022 Feb 20];37(2).
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5HM7ckjwVXPFJgKDfGJsL6r/?lang=pt>.
18. Barros JSO, Rodrigues PAR, Miranda LN, Araújo AAS. A enfermagem e a resistência ao uso dos equipamentos de proteção individual. Ciências Biológicas e da Saúde | Maceió | v. 3 | n. 3 | p. 189-200 | Novembro 2016.
<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3444>.
19. Moura LLD, Gomes MEN, Firmo WCA, Fernandes RMT, Viégas HDC. Conhecimento em biossegurança e uso de equipamento de proteção

individual pelos profissionais de enfermagem do município de Bacabal-MA. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.10, n.2, Pub.4, Agosto 2017. <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/2017-2/Artigo-4.pdf>.

20. Filho JEC. O Qualis CAPES e além. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 10 (4), 403-406, 2010. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vXZ5Jt3wtv3nf7QJgGdG5Hr/?format=pdf&lang=en>.